

NOVO SISTEMA CAMBIAL AGORA EM MOÇAMBIQUE

N.
11/5/
/84
lead
story

• Anunciadas medidas de incentivo aos empresários

Um novo sistema de gestão cambial, que tem por objectivo incrementar as receitas em divisas do País, vai ser gradual e experimentalmente introduzido a partir de hoje em Moçambique. O sistema foi anunciado ontem pelo Ministro do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho, e pelo Governador do Banco de

O Ministro do Comércio Externo disse que este sistema irá permitir que as empresas guardadoras de divisas possam deter no Banco de Moçambique, fundos consignados em moeda externa, destinados a garantir a reprodução do seu ciclo económico. Idênticos procedimentos são criados para incentivar as empresas cujas receitas em divisas sejam maiores que as despesas, como resultado de iniciativas próprias, quer estas se traduzam em actividades permanentes, quer ocasionais.

Destacou como principais procedimentos destinados a incentivar os empresários, a consignação de parte dos fundos ganados em moeda externa, directamente a favor das empresas ou do sector de tutela, bem como a atribuição, em casos especiais, de uma percentagem deste valor para beneficiar directa e pessoalmente os proprietários.

MECANISMOS DO NOVO SISTEMA

Disse que a consignação de fundos em moeda externa será feita mediante um contrato a celebrar entre cada empresa e o Ministério do Comércio Externo e o Banco de Moçambique.

Joaquim de Carvalho adiantou que os contratos definirão a afectação dos fundos consignados a todos os intervenientes no processo de captação de divisas, de maneira a ser assegura-

da a reprodução do ciclo económico em toda a sua dimensão vertical e horizontal.

A consignação de divisas tem por objectivo assegurar a disponibilidade de meios que garantam a realização do plano da empresa. Serão autorizadas despesas suplementares em divisas na medida em que isso permita gerar divisas adicionais.

Noe casos em que se registem lucros em divisas (superiores às previstas no PEC) resultante de uma evidente acção comercial dinâmica da empresa, parte dos recursos adicionais serão afectados à própria empresa.

Poderá também merecer o tratamento previsto neste sistema de gestão cambial a colocação de produtos nacionais na Interfrança, com base em contratos comerciais firmes.

O Ministro do Comércio Externo referiu ainda que se encontram igualmente fixados os limites das percentagens das receitas em divisas que podem ser consignados às empresas produtoras e exportadoras, incluindo as que efectuam comércio de fronteira ou de pequenas e novas exportações.

As empresas privadas poderão beneficiar de consignação de receitas entre 5 a 20 por cento do ganho em divisas para efectuar importações que melhorem a sua actividade económica. Os proprietários privados poderão beneficiar a título directo e pessoal de

Moçambique, Prakash Rathai, durante um encontro realizado na Câmara de Comércio, com empresários. Foi igualmente anunciado que está também prevista a aprovação posterior de outras medidas destinadas a incentivar o aumento de exportações e a substituição de importações.

uma percentagem dos lucros obtidos em divisas.

Acrecentou que todos os novos exportadores podem e devem contactar a Direcção de Exportação do MCE, onde serão esclarecidos sobre os incentivos à exportação agora definidos.

PRINCIPIOS E OBJECTIVOS DO SISTEMA

Durante o encontro de ontem foi sublinhado que o sistema que a partir de agora será posto em prática, insere-se no processo de definição de regras económicas que permita maior liberdade de acção às empresas, privilegiando aquelas que trabalharem com maior rentabilidade.

Ele tem como filosofia de fundo contribuir para que as empresas se constituam efectivamente como óptima base da economia.

É nesta sentido que, segundo um alto responsável do Banco de Moçambique, se vão criando mecanismos para que as empresas reforcem a sua autonomia; se eliminem mecanismos administrativos e burocráticos que estranham as empresas e, finalmente, para que as empresas se regulem na base de leis económicas objectivas.

Para além do objectivo de incrementar a captação de divisas, estimulando o balanço positivo entre as receitas e as despesas em moeda convertível, este sistema de gestão, dos

meios financeiros externos visa também assegurar maior rigor na realização das despesas em divisas, a sua mais correcta aplicação e que esta seja feita de acordo com as prioridades definidas. Procurar-se-á também alcançar uma maior responsabilidade dos diversos agentes económicos nas operações que impliquem recebimento ou pagamento em divisas.

Pretende-se, deste modo, disse Joaquim de Carvalho, adequar o sistema e os mecanismos de gestão, não só a uma maior participação e dinamismo dos diversos agentes económicos, mas também ao alargamento desta participação a novos agentes. Esta medida faz parte de um conjunto de outras acções que irão ser desenvolvidas para permitir o aumento da produção e o aumento de receitas de exportação e que o Conselho de Ministros decidiu que devam ser desencadeadas quando, em Novembro do ano findo, se debruçou sobre a situação económica e financeira do País.

Trata-se, desta forma, de materializar as decisões do 4.º Congresso do Partido Frelimo, especificamente no que respeita à luta contra o subdesenvolvimento. De recordar, ainda, que entre as decisões da 3.ª Sessão do Comité Central, recentemente realizada, figura também a de aplicar uma política clara de estímulo ao aumento de produção de divisas, medida que é definida entre as prioritárias.

Esta participação mais ampla dos

diversos agentes económicos implica maior eficácia e melhor controlo na gestão cambial. Por outro lado, ela vai exigir às empresas maior organização e eficiência e, em muitos casos, certamente, uma gradual melhoria da qualidade do produto acabado, maior atenção às operações que vão da produção ao embarque, para poder tornar-se competitivo e aceitar nos mercados internacionais.

MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS NAS DECISÕES ECONÓMICAS

Após a exposição deste sistema aos cerca de cem empresários presentes, o Ministro do Comércio Externo agradeceu aos empresários que deram a sua participação na elaboração destas novas medidas.

Ele apelou aos membros da Câmara de Comércio, aos empresários públicos, mistos e privados, para que façam chegar com maior frequência aos órgãos estatais as preocupações que vivem no dia-a-dia da sua empresa, de maneira a que se criem condições para o aumento da produção e produtividade, para que o nosso país seja mais forte e desenvolvido.

Respondendo ao apelo, dois empresários deram de imediato algumas sugestões, fazendo também apreciações críticas a certos mecanismos burocráticos que bloqueiam a iniciativa empresarial.

— Críamos este sistema, mas é preciso ouvir mais empresários. Por isso é útil ouvirmos estas vozes — disse o Governador do Banco de Moçambique.